

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E
GESTÃO EDUCACIONAL

Katiane Silva da Rosa

**EXPERIÊNCIAS E COMPREENSÕES DA DOCÊNCIA COM
PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA DE SANTA
MARIA/RS**

Santa Maria, RS
2022

PRODUTO

Esta proposta de produto está vinculada a finalização do Mestrado Profissional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) na linha de pesquisa 2 - Gestão Pedagógica e Contextos Educativos, intitulada de Experiências e compreensões da docência com professoras de Educação Infantil pública de Santa Maria/RS. A pesquisa teve como objetivo principal investigar a respeito das compreensões sobre a docência com crianças de um grupo de professoras atuantes em Educação Infantil de Santa Maria-RS.

Reitero o desde o início da pesquisa, pretendia que esta não fosse apenas uma qualificação pessoal, mas que pudesse contribuir em alguma instância com a formação de outras pessoas também. E, ao final de seu processo, percebo o quanto ela ainda pode continuar respingando e reverberando, tal qual a “Pedra no Pântano”, de Giani Rodari (1982). Essa análise é pautada na vivência da coleta de dados, momento em pudemos perceber o quanto ela já provocou algumas ondinhas e desacomodações.

Logo, a proposição deste produto está relacionada as percepções captadas ao longo do desenvolvimento da pesquisa, na relação com as professoras colaboradoras, os sujeitos.

Ao findar esse processo e agradecer ao grupo de professoras colaboradoras, elas manifestaram o interesse em mantermos o nosso grupo-vínculo, a fim de que não interrompêssemos essa “corrente” de diálogo, estabelecida no decorrer da coleta de dados. Em resposta a esse, emergiu o produto desta dissertação. Logo, proponho a realização de encontros bimestrais, com as professoras colaboradoras a fim de darmos continuidade as nossas discussões e diálogos, interrogando o habitual, construindo novas possibilidades de mergulhos e lançando-nos, quem sabe, a outros mares.

Esta é uma das riquezas do processo formativo, pois a medida em que continuamos neste aperfeiçoamento constante, temos a possibilidade de criar e invencionar o extraordinário. A mesmice suja os olhos e é preciso nos desacomodar, por vezes trocar os óculos, mudar a direção, ver sobre outra perspectiva e não simplesmente seguindo um padrão de docência.

Todo o processo vivido tanto por mim, enquanto pós-graduanda, pesquisadora e professora da Rede Municipal, quanto por minhas colegas e

colaboradoras da pesquisa foi tão profícuo que fica evidente o quanto a disponibilidade e a valorização da formação continuada são enriquecedoras das práticas docentes.

Conceber a prática docente como um processo permanente de aprendizagem, experimentação, comunicação e reflexão compartilhada não apenas permite enfrentar as incertezas de nossa época com menor ansiedade, como facilita a elaboração de projetos e iniciativas que provocam a satisfação de estudantes e docentes ao gozar da aventura do conhecimento, ao desfrutar da beleza da cultura e ao comprovar as possibilidades de autodesenvolvimento criador (PÉREZ GÓMEZ, 2001, p. 180).

Nesse contexto, buscamos acalento em Gómez, que pondera: “[...] trabalhos e, sobretudo, relações colaborativas são as chaves para superar desafios em todos os aspectos. Formando uma rede de apoio mútuo. Gera cumplicidade e fortalece. Fortalecer para transgredir” (PÉREZ GÓMEZ, 2001, p. 196).

Logo, desejo que possamos, juntas, provocar ondas maiores ainda, atingindo quem sabe outros continentes. Sugiro de antemão que os temas sejam relacionados aos fazeres docentes e seus atravessamentos, almejando que tenhamos diálogos sobre as nossas constituições docentes, nos diferentes espaços em que habitamos. E com isso, possamos ir nos lapidando e nos transformando em nossas melhores versões a cada dia, contribuindo assim para a formação de outros possíveis. Encontros de coletividades com as nossas singularidades, encontros de experiências, visando discutir sobre as peculiaridades cotidianas docentes.

O ser humano se constitui na presença do outro e o professor também se constitui, aprende e se reinventa na presença de outras pessoas que possam compartilhar diferentes saberes, experiências naquilo que foi vivido e realizado (VERCELLI, 2020, p. 10).

Proponho que, a partir desses encontros combinados entre si, as professoras também compartilhem a responsabilidade em propor temáticas; e que, se assim desejarem, tenhamos a possibilidade de convidar outras pessoas pra compor e compartilhar suas vivências e experiências docentes; além disso, que possamos elaborar registros pessoais que revelem as nossas movimentações e reflexões, considerando os contextos plurais e a diversidade de saberes dos grupos em que atuamos.

REFERÊNCIAS

PÉREZ GÓMEZ, Ángel I. **A cultura escolar na sociedade neoliberal**. Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

RODARI, Giani. **A gramática da fantasia**. São Paulo: Summus, 1982.

VERCELLI, Lígia de Carvalho A. Prefácio. In: BORGES, Ana Lúcia; ALCÂNTARA, Cristiano Rogério (Orgs.). **Entre sabores e saberes**: Experiências e reflexões sobre gestão escolar e formação docente. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2020. p. 09-11.